

## **PEDRA DE XANGÔ: A GEODIVERSIDADE PRESENTE NAS TRADIÇÕES AFRODESCENDENTES DA CIDADE DE SALVADOR-BAHIA**

*PEREIRA, R.G.F.A.<sup>1</sup>; FIGUEIRÊDO JÚNIOR, S.M.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** O Geossítio Pedra de Xangô está localizado no bairro de Cajazeiras X, na cidade de Salvador no estado da Bahia. A área consiste em um antigo quilombo, que era conhecido como “Pedra do Buraco do Tatu” e trata-se de um sítio geológico de importância cultural, onde são realizados diversos ritos litúrgicos oriundos das religiões de matriz africana, principalmente a festa do Orixá Xangô. Deste modo, representa um lugar sagrado para as comunidades tradicionais de terreiros de Candomblé. No local aflora uma rocha gnáissica, na forma de um lajedo com dois blocos residuais. Nas paredes laterais destes blocos ocorrem caneluras de dissolução, e, na superfície do lajedo, observa-se uma fratura que, supostamente, condicionou a separação dos blocos. Este conjunto de feições evidenciam processos de intemperismo físico-químico, que resultaram na formação dos blocos residuais. A litologia destes blocos é representativa dos litotipos do Cinturão Salvador-Esplanada-Boquim (CSEB), representando um afloramento rochoso, inserido em um relevo dissecado em colinas de topos convexos, apresentando morfologia característica de “mar de morros”, com espesso manto de cobertura (regolito > 25 m). O local parece ser o único afloramento na sua área de ocorrência, e, para além da sua relevância cultural, representa um afloramento rochoso que permite acesso ao material parental do “mar de morros” do miolo de Salvador. Portanto, o local tem potencial didático para ilustrar os processos de evolução tectônica da cidade, como também, os processos morfodinâmicos que alteram a paisagem ao longo do tempo. A Pedra de Xangô representa a diáspora, a resistência de um povo, carregado de histórias e mitos, onde tradições e elementos da geodiversidade convergem com o ato de reverenciar Xangô, Nzazi ou Sogbô, herói mítico e dinástico. Apesar de ter sido tombado por decreto municipal, o geossítio é alvo constante de depredação, decorrente da intolerância religiosa, evidenciando a necessidade de ações que fortaleçam a sua conservação e proteção. Neste trabalho, que teve como objetivo estabelecer uma estratégia de geoconservação da Pedra de Xangô, foi feita a revisão bibliográfica, levantamento de campo, preenchimento de ficha de inventário, registro fotográfico do local e inserção dos dados no GEOSSIT, um aplicativo desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil, CPRM. Os resultados apontaram que o sítio é dotado de valor científico, com potencial uso educativo e turístico. Para, além disso, o mesmo foi identificado com risco médio de degradação e urgência de proteção didática/turística a curto prazo e científica a médio prazo. Foi também elaborado um painel interpretativo, como forma de fortalecer o seu papel didático, a identidade cultural e o sentimento de pertencimento das comunidades locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCONSERVAÇÃO; INTERPRETAÇÃO; PEDRA DE XANGÔ.